

Exm. Snr. Dr. José Soares de Melo Gouvêa
DD. Diretor da Escola Superior de Agricultura
do Estado de Minas Gerais.

Senhor Diretor:

A exemplo dos anos anteriores, cabe-me, hoje, a grande satisfação de trazer ao conhecimento de V.Excia. o presente relatório que contem uma síntese de todos os trabalhos desenvolvidos no Departamento de Horticultura da Escola durante o ano de 1944.

Desincumbindo-me desta obrigação regulamentar, venho dizer ao Diretor, inicialmente, que o Departamento de Horticultura, dentro das normas estabelecida no programa de trabalho da E.S.A.V., não fugiu aos seus objetivos e conseguiu desobrigar-se satisfatoriamente, da sua missão principalmente na parte do ensino aplicado aos alunos e aos fazendeiros. Assim, justa é a nossa alegria, pois, constatamos que, apesar de todas as dificuldades, a Escola prestou, durante o ano de 1944, inestimáveis serviços à agricultura nacional.

ENSINO

As aulas ministradas no Departamento, durante o ano, atingiram a soma de 536, sendo 370, no primeiro semestre e 216, no segundo semestre.

O quadro que vai inserido abaixo contém, resumidos, os dados mais interessantes sobre o movimento escolar durante 1944.

| Cursos | Máteria | Nº de aulas | Alunos aprovados | Alunos reprovados |
|--------|---------|-------------|------------------|-------------------|
| E 1 | - | - | - | - |
| M 3 | Hortic. | 130 | 34 | - |
| S 5 | Hortic. | 55 | 11 | - |
| S 7 | Hortic. | 45 | 7 | - |
| E 2 | Hortic. | 135 | 30 | 8 |
| M 2 | - | - | - | - |
| M 4 | Hortic. | 100 | 33 | 1 |
| S 6 | Hortic. | 74 | 10 | - |
| S 8 | Hortic. | 42 | 7 | - |

Obs. No quadro deixamos de anotar o movimento do ensino do E 1 e do M 2 porque o Prof. Luciano deixou de nos dar o seu relatório.

O curso E 1 foi iniciado pelo Prof. Pimenta, ficando com a sua ausência, sob a nossa direção até a entrada do Prof. Luciano. Os cursos M 3, M 4 e S 6 foram lecionados pelo Prof. Jurema, M 2 pelo Prof. Luciano e o E 2, e S 7 e o S 8 pelo Chefe do Departamento. As aulas práticas do E 2 foram, em sua maioria, dadas pelo Snr. João Torres encarregado do Departamento o qual, apesar de sobre carregado com os seus inumeros afazeres,

desempenhou-se admiravelmente dessa missão, que lhe foi confiada durante o segundo semestre.

Como é do conhecimento da Diretoria, temos estudado uma solução para esse caso e, a distribuição dos cursos no Departamento, evitando sobrecargas dos professores, melhorou muito, desde aquela dia, em que foi adotado o critério dos professores da Horticultura lecionarem para os três cursos. O Chefe do Departamento deixou, alias por sugestão própria, de lecionar só para o superior e passou a lecionar também para os outros cursos, dando com isso mais oportunidade aos seus colegas do Departamento e evitando a sobrecarga dos companheiros, a qual se ainda existe, verifica-se somente no 2º semestre de cada ano. Temos esperança de sanar os pequenos inconvenientes que ainda são observados porque, a experiência já demonstrou não ser útil tomar-se o tempo do encarregado com as aulas. Toda a atenção do encarregado deve ser dedicada à administração do Departamento, por isso é que registramos os inconvenientes da solução de emergência de uzar o encarregado como auxiliar para as aulas práticas. Tal medida, já pela sua natureza, considerada de emergência, deve ser evitada a não ser que se queira prejudicar trabalhos do Departamento. Durante o corrente ano, no segundo semestre, o nosso encarregado, demonstrando a sua boa vontade dedicar algumas aulas do E 2, porém, apesar do seu grande esforço, notamos que as duas seções- Horta e Jardim que são orientados por encarregados práticos dependem muito da orientação do encarregado em geral.

Quando à distribuição das matérias no curso de Horticultura, o Departamento continua e continuará seguindo a mesma orientação exarada no relatório do ano passado: 2 semestres para o curso elementar, 3 para o médio e 4 para o curso superior.

Relativamente ao ensino não só, no Departamento como em toda Escola, tomamos a liberdade de voltar à presença do Snr. Diretor,

pedindo o seu apoio para os pontos que ventilamos em o nosso relatório de 1944.

REUNIÕES GERAIS

Em 1944, nas reuniões gerais, realizámos duas preleções: uma, no primeiro semestre, sobre a organização do C.N.E.P.A. "Centro Nacional de Ensino e Pesquisas Agronomicas" e, a outra, no 2º semestre, sobre Miguel Couto. A la., dada o seu interesse, fizemo-la mimiografada afim de facilitar aos nossos estudantes melhor conhecimento sobre as grandiosas obras que o governo federal vem edificando no quilometro 47 da Rio S.Paulo.

EXTENSÃO

O trabalho de extensão agrícola no Departamento é representado pelas consultas e cartas respondidas, pelas sementes, bulbos e plantas sedidos e pelas aulas e cursos ministrados na Semana dos Fazendeiros.

1 - Consultas e Cartas respondidas

A exemplo dos anos anteriores a Diretoria encaminhou ao Dpt. diversas cartas sobre assuntos relacionados com hortas, pomares e jardins as quais foram pronto e devidamente respondidas.

2 - Plantas e sementes fornecidas

Durante o corrente ano foram fornecidas aos fazendeiros e a interessados diversos, mudas, estacas, sementes e bulbos de plantas frutíferas, ornamentais e hortalicícolas na seção de viveiricultura, como realto ao Prof. Jurema, responsável no Dpt. pela parte de propagação de plantas frutíferas, foram fornecidas 5693 mudas de citros ameixeiras, videiras, abacateiros, pessegueiros e outras fruteiras, além de 8900 borbulhas de citros e abacateiros,

Na secção de Horticultura, deixamos de anotar essa parte, pois, não recebemos até esta dada o relatório do Prof. Luciano.

As mudas e plantas diversas fornecidas pela Jardincultura foram 3918m² (diversas espécies e variedades), e 1 kg. 423 de sementes principalmente ervilha de cheiro.

3 - Ensino a cursos durante a Semana dos Fazendeiros

O ensino ministrado aos Fazendeiros foi intenso.

Foram dados 14 cursos, em 35 aulas sendo registradas 994 presenças.

O Departamento, para administrar esses cursos aos Fazendeiros, teve, além da cooperação dos professores Guadanin e Arueira o auxílio dos Agronomos Acácio Costa e Moacir Novais.

DEPARTAMENTO

Apesar das dificuldades financeiras porque passou a Escola, no que diz respeito ao pagamento dos operários e tendo o Departamento, devido a esse fato, perdido os seus melhores operários, fomos em registrar a ausência de um retrocesso sério no andamento de nossos trabalhos durante o corrente ano. Todavia, o progresso no Departamento teria sido maior si não tivesséssemos pela frente esse e outros impecilhos. Aqui, cabe-nos registrar o esforço que se torna necessário, uma vez que os campos devem estar sempre em condições de atender eficientemente ao ensino, pois, no Departamento não processados, semanalmente, em alguns semestres, mais de 20 aulas práticas. A substituição de operários e a falta de um e de outro material acarreta prejuízos para o ensino e para a parte experimental, pois, em tais circunstâncias, todos os trabalhos ficam orientados no sentido de atender à conservação e melhoramentos dos serviços iniciados anteriormente, não sendo permitido, assim, no fim do ano, serem registrados grandes melhoramentos e progressos no Departamento.

1 - Melhoramentos

Dentre os trabalhos e realizações do Departamento em 1944, que, como linhas anteriores deixamos claro, não foram grandes, merecem ser citados os seguintes:

a) Melhoramento nos terrenos que margeiam o ribeirão "São Bartolomeu" - visando o aproveitamento desses terrenos para a instalação da nova horta, iniciamos no corrente ano, os trabalhos destinados a adaptá-los ao fim que desejamos. Foi feito grande movimento de terra e os serviços de nivelação já foram também iniciados. Essa iniciativa será de grande alcance e muito concorrerá para o melhor aproveitamento dos terrenos, trazendo ainda, embelezamento e estética, no supra mencionado local que, infelizmente, ainda é muito mal cuidado e aproveitado.

b) A secção de Jardinocultura está sendo apliada e o seu movimento no corrente ano foi superior ao do ano passado. Foram en viveiradas diversas plantas ornamentais e o enraizamento de estacas e sementes se meadas para obtenção de novas mudas foi também apreciável. Os registros de campos contêm resumidos o movimento geral da secção.

c) A secção de Hortalicicultura alcançou também funcionamento normal. deixamos de anotar porque não recebemos o relatório do encarregado da mesma, prof. Luciano, porém, apreciamos a boa produção da secção e a regular quantidade de sementes de tomates e outras hortaliças que estamos conservando em estoque para cessão aos fazendeiros em 1945

Esta secção, segundo dados do Snr. J. Torres, encarregado do Departamento, recebeu Cr. \$ 14.004,10 em mão de obra, Cr. \$ 1617,30 em material e teve uma venda de Cr. \$ 17.531,30.

d) A secção de viveiricultura vem funcionando sob a direção do prof. Jurema, e como relata o mesmo em seu relatório, o seu movimento foi relativamente grande. Recebeu durante o ano, a citada secção Cr. \$ 13.031,40 em mão de obra; Cr. \$ 738,80 em material requisitado do almoxarifado; Cr. \$ 3.822,00 em material requisitados de outros Departamentos.

Fez portanto, a despesa de Cr. \$ 17.591,20 e a sua renda alcançou a soma bruta de Cr. \$ 21.853,00.

e) O Departamento enviou um grande mostruário à exposição que a Escola realizou, durante o mês de julho em Belo-Horizonte, de acordo com o plano da Secretaria da Agricultura.

f) Na secção de fruticultura, em 1944 foram colhidas as seguintes frutas: 40.518 bananas (585 cachos); 923.939 frutas citricas; 4.084 abacates; 3.112 pessegos 2.657 caquis e pequenas quantidades de outras frutas tais como uva, figo, ameixa, pera etc. A maior parte da produção foi encaminhada ao refeitório da Escola.

g) Durante o ano recebemos as seguintes fruteiras: Figueiras, 47-mudas (variedades Roxo Valinhos, Fracissane, Datto e Lagrima de mel) Procedencia- Santa Leopoldina, Estado do Espírito Santo. Videiras, 55-mudas, sendo, 47 da mesma procedência dos figos e, 8, da Estação Experimental de Agricultura em Belo-Horizonte. Entre as primeiras são dignas de nota as seguintes variedades: Duttier de Beyruth, Angelo Pirovano, Pinot Noir e Merlot; dentre as segundas: Seibel 10:096, Rosake Rosa e Roxa. Recebeu ainda, de Belo-Horizonte, borbulhas de citros, sementes de mamão e uma coleção de bananeiras.

h) Por intermédio do nosso Diretor, o Departamento recebeu tuberculos sementes de batatas inglesa, já tendo efetuado o plantio dos mesmos em um total de 1.066 quilos.

i) Durante o ano foram plantadas 1.236 fruteiras assim descremadas: Bananeiras, 263; goiabeiras, 254; citros, 397; videiras, 132; pessegueiros, 52 e 11 ameixeiras.

j) Graças a um melhor entendimento entre o meu Departamento e o de Biologia registrou-se um grande melhoramento nas pulverizações periódicas de certas culturas, tais como: tomateiros, batateira e outras.

k) Durante o ano o fornecimento do Departamento ao internatário foi: 345.850 frutos citricos; 26.137 bananas; 2.703 abacates; 1460 caquis e 173 litros de jaboticabas.

2 - Sugestões para o aperfeiçoamento do Departamento

O Dpt. necessita de alguns melhoramentos para melhor atender às suas finalidades. Dentro deles devem ser destacados:

a) Transferência da seção de viveiricultura (parte relativa à propagação de fruteiras e ornamentais) para os terrenos do pomar Vitareli e pasto do Parão. As laranjeiras do pomar Vitareli são árvores defeituosas, em sua maioria; além disso, trata-se de variedade para bicauda que é uma variedade inferior. Para realizar esse empreendimento seria necessário prover os citados terrenos com água suficiente para irrigação. Esta é a primeira medida, uma vez que, a questão da água, em viveiros, é de alta relevância. A ausência de água nos terrenos, onde, atualmente temos os viveiros, tem sido a maior dificuldade que defrontamos. Na produção de boas mudas.

A transferência dessa seção como é natural, importa também, na construção de leitos para semeios ripados, estufins e viveiros envidraçados, elementos esses necessários à técnica de propagação racional das plantas.

Tomamos a liberdade de insistir nesse ponto, porque, tal medida muito contribuirá para a melhoria dos campos experimentais do Departamento, sendo fácil, portanto a condução de experiências sobre todas as operações relacionadas com a produção de mudas. Temos a impressão de que, caso seja construído o campo de aviação, a nossa sugestão será aproveitada.

b) Aumento do pessoal diarista - O Departamento não tem ainda completo todos os seus pomares, está cogitando, já tendo mesmo iniciado o trabalho, de reforma e ampliação dos pomares existentes; deve aumentar a horta e desenvolver em maior escala a cultura do tomateiro e da batata inglesa, necessita manter melhor conservados os serviços realizados em anos anteriores, deve dar melhor atenção a parte de ajardinamen-

to das estradas, pragas, portanto, não parece descabida essa pretensão, pois, o pessoal diarista, com o qual conta o Departamento, é apenas suficiente para conservação do que já está realizado,

c) Aquisição de coleção de fruteiras quer de plantas tropicais e subtropicais quer de plantas europeias(o plano apresentado ao Diretor no corrente ano contam em detalhes essa exigência, pois, como é fácil de se verificar, trata-se da obtenção de material fitotécnico tão necessário ao ensino da fruticultura.)

d) Construção de um orquidário na seção de jardinocultura.

e) Promover a construção de abrigos, semeadouros, estufins, caso seja mudada a seção de horticultura, em caso contrário, conceder meios para adaptar o abrigo da atual seção, construindo ainda, próximo do mesmo, um pequeno terreno cimentado.

f) Construir junto do abrigo da sede prática do Departamento uma coberta, ou melhor fazer um prolongamento do abrigo, afim de se contar com um lugar para conservação de produtos(apresentarei plantas com detalhes ao Snr. Diretor, oportunamente.

g) Fazer reparos nos coxos e nas baias da cocheiras, construindo junto da mesma, um curral cercado de reguas para atrelamento dos bois.

h) Reparar as carroças que estão na carpintaria

i) As sugestões feitas no relatório do ano passado, não sendo realizadas no corrente ano, a construção do campo de aviação, pedimos ao senhor Diretor tomá-los na devida conta.

EXCURSÕES E COMISSÕES

1 - Excursões

De acordo com a recomendação do Snr. Diretor organizei, em harmonia de vistas com os alunos do último ano do superior, um projeto da grande excursão dos mesmos, no período das férias de janeiro e fevereiro de 944.

O projeto teve aprovação da Congregação e a excursão

realizou-se sob minha chefia tendo como companheiro o Prof. Dorofef.

Desta excursão fiz circunstâncioso relatório já apresentado à Diretoria, conforme praxe regulamentar.

Durante o ano, no primeiro semestre, acompanhei os mesmos alunos a Paranhos e a São Geraldo. Foi uma rápida excursão realizada na jardineira da Escola, com o fim de examinar a cultura e o aproveitamento industrial do tomate em São Geraldo e, aproveitando-se de nossa passagem em Baranhos, visitar a Usina Açucareira.

2- Comissões

Durante o ano tomamos parte em diversas comissões merecendo destaque as seguintes:

a) Substituir o Diretor em seus impedimentos (algumas vezes) principalmente, durante o mês de abril e começo de maio, quando a Escola estava com seus alunos em greve. Nesta incumbência saímos vitoriosos, pois, graças à valiosa e firme cooperação da Congregação e do apoio de todos os servidores da Escola, vimos em boa hora, os estudantes retomarem o cumprimento de seus deveres sem terem praticados atos de desordem que os desabonasse. Desses acontecimentos, prestamos em caráter reservado, porém, escritas informações ao Diretor, quando de seu regresso, para novamente assumir a direção da Escola.

b) Recebemos do Sr. Diretor ordens para em julho realizar uma viagem ao Rio, afim de fazer um estudo nos Ministérios da Agricultura e da Educação sobre o Ensino Agrícola, com o fito de colher, em caráter oficial, informações para a Escola, da progetada reforma em torno da mencionada questão Ensino Agrícola. Nesse nosso trabalho, já apresentamos relatório ao Diretor, assim como dois projetos de currículos para o ensino superior de Agricultura, como contribuição nossa, à Escola.

c) Por ato do Sr. Diretor fui designado para organizar e supervisionar os trabalhos de 16a. Semana dos Fazendeiros em julho de 1944. Procuramos agir da melhor maneira possível para que a Escola a exemplo dos anos anteriores, fosse mais uma vez útil aos fazendeiros.

Sempre apoiado pelo Snr. Diretor e amparado pelo esforço e pela dedicação dos professores meus colegas e, ainda, com o auxílio realmente valioso dos funcionários administrativos e demais servidores, a Escola realizou, podemos afirmar, uma semana de intenso trabalho dedicado exclusivamente aos lavradores e aos seus interesses

O movimento relativo a Semana do Fazendeiro já foi entregue ao Snr. Diretor estando ele resumido: em um horário que contém a síntese da organização da Semana, em uma coleção de boletins, impressos diariamente durante a Semana, em uma lista contendo os nomes e a procedência dos fazendeiros e em mais duas listas sobre número de aulas professores, número e repetições de cursos, frequência aproveitamento geral.

Por essas informações enviadas à Diretoria pela Secretaria da Semana do Fazendeiro, verifica-se que foram dadas durante a Semana, 230 aulas com um frequência total de 7.211. Compareceram 1.012 fazendeiros sendo 886 de Minas e 126 de outros Estados. As aulas foram dadas por 56 professores, em sua maioria professores e funcionários da Escola e outros funcionários federais e estaduais.

No dia 11. 5. 44, conforme deve constar nos arquivos da 16a. Semana do Fazendeiro, fiz uma reunião com os professores da ESAV., abordando em tal época alguns pontos que ainda considero proveitosos para as próximas Semanas.

No dia 29.5.44, fui convidado pelo Snr. Diretor para uma troca de ideias sobre os trabalhos das Semanas dos Fazendeiros, tendo nessa ocasião manifestado-lhe o meu pensamento sobre a conveniência da Escola continuar com esse trabalho de extensão inter-muros (Semana do Fazendeiro) até a 20a. semana. Considero um momento já oportuno para um trabalho de extensão extra-muros de maior vulto e, certamente de grande alcance para os fazendeiros. Sugeri ao Snr. Diretor fossem usadas as semanas 17a., 18a., 19a. e 2va. para um trabalho de preparação dos fazendeiros, principal-

mente as duas ultimas, para que a extensão extra-mutos da ESAV., alcançasse, com a Semana dos Fzendeiros, um grande exito. Sou de opinião que já temos certos recursos para esse tipo de trabalho. O que falta é organização, sobre tudo uma organização que tenha como base um entrosamento comprehensivo entre os poderes federais, estaduais e municipais. O tempo vai passando e com ele muitos problemas agrícolas vão ficando sem solução, o que certamente não aconteceria tivesse sido a extensão agrícola encarada com mais seriedade pelos que administraram os diversos setores agrícolas do país. Ouvi sempre dizer que o exemplo é uma lição preciosa. Os Estados Unidos não são tão poderosa e tão organizada em a sua agricultura tem proclamado aos quatro ventos a valôr da extensão agrícola. Creio que já estamos em condições de tirar algum partido da situação

TRABALHOS EXPERIMENTAIS

O Departamento de Horticultura no corrente ano deu prosseguimento aos trabalhos iniciados em anos anteriores, excluindo os trabalhos de árvores matriz, que, com a saída do professor Pimenta ficaram paralisados.

A Secção de viveiricultura vem conduzindo os seus trabalhos relativos ao enraizamento de estacas, germinação de sementes e comportamento de cavalos. Iniciamos no corrente ano um trabalho sobre o comportamento de diversas espécies do gênero Citrus como cavalos, encaradas sob diversos aspectos. Estamos tendo na feitura desse trabalho a cooperação do Sr. Francisco Morena, Agrônomo do Paraguai em especialização nesse Departamento.

A secção de hortalicicultura continua com os seus trabalhos de competições de variedades de tomates e outras hortaliças, tendo ainda, iniciado no corrente ano, em cooperação com o Dpt. Solos e Adubos um trabalho sobre adubação do tomateiro. Todos os planos e anotações sobre tais trabalhos estão devidamente arquivados no Departamento.

CONCLUSÃO

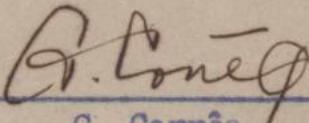
Concluindo o presente relatório, tenho a grata satisfação levar ao conhecimento do Snr. Diretor que todos os servidores do Departamento se empenharam no cumprimento de seus deveres. Folgo em registrar os esforços do professor Jurema, do Professor Pimenta (inicio do primeiro semestre) e do professor Luciano, tanto na parte de ensino quando na parte da secçãoes e trabalhos que tiveram sob suas responsabilidades.

Ao Snr. João Torres encarregado geral do Departamento, ainda mais uma vez o meu elogio sincero. Tem sido um encarregado zeloso e muito seguro em todas as atividades em que se empenha, mostrando assim, a todo momento o seu desejo de conseguir o progresso para o Departamento.

Aos servidores de campo, portanto aos operários extendendo também os meus agradecimentos sinceros e passo ao conhecimento do Snr. Diretor, o esforço que todos fizeram para que no Departamento reinasse a ordem, o trabalho e a boa disciplina.

Ao Snr. Diretor, faço, nos agradecimentos que aqui dei-
xa pelo apoio e pela atenção que sempre me despensou os melhores votos
de felicidade pessoal e de uma administração eficiente e fecunda para
a Escola.

Viçosa, 3.1.944.



G. Corrêa